

CORREIO FLUMINENSE

Renan Otto



Carreta fica na Praça Zé Garoto até 2 de abril

Carreta de Mamografia inicia atendimentos em São Gonçalo

Nesta quarta-feira (25), a Carreta de Mamografia estacionou na praça do Zé Garoto, em São Gonçalo, para atender gonçalenses que já estão inseridas na fila da Central de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde e aguardam por mamografias e ultrassonografias. A ação é uma parceria entre a Prefeitura de São Gonçalo e o Governo do Estado e segue até o dia 2 de abril. Ao todo, mais de mil exames de mamografia e ultrassonografias de tireoide, mamária, pélvica, transvaginal e transvaginal com doppler serão realizados. As gonçalenses estão sendo chamadas para realizar os procedimentos pela Central de Regulação e devem ficar atentas e atender ao número de telefone (21) 3195-5198 para não perderem a marcação. Caso não atenda a ligação, não há como retornar.

Documentos para os exames

Para a realização do exame, as pacientes agendadas pela Central de Regulação devem levar um documento oficial de identidade com foto, o pedido médico original do Sistema Único de Saúde (SUS), cartão do SUS e comprovante de residência (todos com cópia). Para a realização de ultrassonografia mamária em pacientes acima de 40 anos, é necessário apresentar o laudo da última mamografia realizado no período de um ano.

Lucas Benevides



Agentes percorreram diversos bairros da cidade

Niterói no combate ao crime organizado

A Prefeitura de Niterói, por meio do Gabinete de Gestão Integrada Municipal, deflagrou a 18ª etapa da Operação Asfixia. A ação conjunta, que percorreu os bairros de São Lourenço e a região do Buraco do Boi, resultou na atuação de dois estabelecimentos e na descoberta de um depósito clandestino de botijões de gás. A iniciativa visa combater a receptação de materiais furtados e irregularidades administrativas que impactam a ordem pública.

Foco no meio ambiente

A força-tarefa mobilizou equipes da Guarda Civil Municipal, secretarias de Meio Ambiente e Saúde (Vigilância Sanitária), Companhia de Limpeza de Niterói (CLIN), Segurança Presente, 12º BPM, 78º DP e Corpo de Bombeiros (3º GBM). No Buraco do Boi, a operação localizou 24 botijões de gás armazenados ilegalmente em uma oficina. A Agência Nacional de Petróleo (ANP) foi acionada e a Polícia Civil abriu procedimento para investigar crime ambiental e comercialização clandestina.

Plano emergencial

As escolas públicas e particulares do Rio poderão ser obrigadas a criar um plano de desocupação em casos de emergência. É o que determina o projeto de lei do deputado Átila Nunes (PSD), que a Alerj vota, em redação final, nesta quinta-feira (26). O objetivo é preparar as escolas para qualquer tipo de emergência.

Ancestralidade

A Comissão do Cumpra-se da Alerj realiza audiência pública nesta quinta (26) para debater projetos de lei que tratam do direito à ancestralidade africana e indígena por meio de testes de DNA. A discussão envolve propostas em âmbito estadual e também legislação municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Crime de Stalking

A Campanha Estadual de Combate à Violência contra a Mulher poderá incluir o enfrentamento ao crime de perseguição, conhecido como stalking. É o que determina o Projeto de Lei 667/23, autoria das deputadas Elika Takimoto (PT) e Dani Monteiro (PSol), que foi aprovado, em segunda discussão, pela Alerj nesta quarta (25).

Nova Campanha

Estado do Rio poderá instituir a campanha "Banco Vermelho", como ação de enfrentamento à violência contra a mulher e ao feminicídio. A medida, que prevê a pintura ou adaptação de bancos em órgãos públicos do Estado com a cor vermelha, consta no Projeto de Lei 6.403/25, da deputada Tia Ju (REP), que foi aprovado nesta quarta (25).

Saiba mais

A proposta também prevê que além da pintura nos bancos, sejam escritas frases de impacto que incentivam a conscientização e a denúncia da violência contra mulheres, como: "Denuncie"; "Ligue 80". O texto seguirá ao Governo do Estado, que tem prazo de até 15 dias úteis para sancionar ou vetar.

Direito e inclusão

A Alerj aprovou nesta quarta-feira (25), o Projeto de Lei 5.108/25, do deputado Samuel Malafaia (PL), que garante a validade da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTA) em todo o território estadual. A medida ainda precisa passar por uma segunda votação na Casa.



Programa Nós+Seguras avança na formação de 180 agentes

Estado faz capacitação para proteção a meninas

Evento da Secretaria da Mulher reuniu 21 municípios fluminenses

O programa Nós+Seguras, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, promoveu um encontro com representantes de 21 municípios fluminenses, no qual debateu temas como acolhimento humanizado, identificação precoce de violências e encaminhamento correto de casos na rede de proteção.

A iniciativa integra uma articulação entre as Secretarias estaduais da Mulher, Educação e Saúde, em parceria com a Associação Serenas, com foco na prevenção das violências que atravessam a vida escolar de meninas e adolescentes e comprometem seu direito de permanecer, aprender e projetar o próprio futuro.

Essa formação vai de encontro a um diagnóstico recente apresentado pela pesquisa nacional "Livres para Sonhar", da Associação Serenas e do Plano CDE, que mostra que 86% dos professores acreditam que a violência baseada em gênero compromete o futuro das meninas e 77% afirmam precisar de capacitação para lidar com o problema nas escolas.

Divididos em quatro turmas de aproximadamente 45 pessoas, esses profissionais participaram de uma capacitação que de temas como boas práticas no território, acolhimento humanizado, rota crítica do atendimento, relações abusivas entre jovens, equidade de gênero nas políticas de saúde e

educação e direitos e saúde sexual e reprodutiva.

Para Giulia Luz, superintendente de Enfrentamento às Violências da Secretaria de Estado da Mulher, a formação busca desde a inclusão dessa temática no currículo até o desenvolvimento de um fluxo integrado para encaminhamento de casos de violência, desde sinais iniciais até casos mais graves.

"A violência contra meninas não começa no extremo. Começa no comentário, na regra seletiva, no olhar que reprova. A formação prepara os profissionais para identificar esses primeiros sinais, mas também para reconhecer situações mais graves e saber acolher e encaminhar corretamente cada caso dentro da rede de proteção", afirma.

O estudo "Livres para Sonhar" aponta também que sete em cada dez professores já perceberam impactos diretos da violência baseada em gênero na vida das alunas, como queda na frequência escolar, dificuldade de concentração, medo de participar das aulas e piora da autoestima.

Além disso, 29% dos docentes afirmam se sentir pouco ou nada preparados para discutir o tema com estudantes, enquanto 38% apontam a ausência de protocolos claros como um dos principais obstáculos para lidar com situações de violência.